

Grande venda de estatais

Quem se interessa por 700 armazéns da rede da Cibrazem? Esta é a mais recente oferta feita ao setor privado pelo governo, que decidiu ficar só com 48 armazéns, localizados em pontos-chaves do País e que serão usados como depósito dos estoques reguladores comprados pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP). Em outra deliberação na área de privatização, o governo vai vender em Bolsa, até o final do ano, as ações que lhe pertencem nos capitais da Light, da Usiminas e de quatro subsidiárias da Petrobrás: Goiasfértil, Nitrofértil, Ultrafértil e Fosfértil.

Cuidados

A negociação em Bolsa das ações pertencentes ao governo no

capital dessas empresas será programada de forma a evitar uma grande concentração de papéis, capaz de provocar uma desvalorização que resultará em prejuízo para a empresa. Segundo o secretário-executivo do Conselho Federal de Desestatização, Paulo Galleta, haverá também a preocupação de impedir que grupos estrangeiros possam, com operações triangulares, assumir o controle acionário dessas empresas: a regra será de que nenhum acionista poderá deter mais de 5% do total do capital votante. A pulverização do controle acionário será a regra.

De acordo com a necessidade

O secretário do Conselho de De-

sestatização também informou que, além da rede de armazéns da Cibrazem, outras empresas estatais que disponham de capacidade de armazenagem colocarão suas instalações à venda, para que o setor privado possa assumir o controle da capacidade estática de armazenamento, e a partir daí a desenvolva no sentido de ajustar a oferta às necessidades de guardar a safra.

E, pelo que diz Paulo Galleta, desta vez a desestatização é para valer: serão intensificados os processos de privatização de outras empresas do Estado que fazem parte da lista oficial. Assim, espera-se garantir maior celeridade na execução do programa como um todo.